

ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADAPTATION IN CHILD EDUCATION

RESUMO

O presente artigo aborda a questão do processo de adaptação na Educação Infantil, para algumas crianças é o primeiro contato com a escola, com um grupo de crianças, com uma outra rotina. A adaptação varia de criança para criança, cada uma tem o seu próprio tempo, o seu momento; apresentam maior facilidade na adaptação sendo assim, um processo mais rápido, enquanto que outras choram, se intimidam. Os pais e educadores precisam ter bastante paciência e persistência. A problemática da pesquisa traz como questionamento a seguinte pergunta: Como as estratégias de acolhimento empregadas pelos professores, monitores impactam no desapego dos pais e no bem-estar das crianças? Essa temática é extremamente relevante para o ambiente acadêmico, pois os docentes que atuam em escolas de educação infantil precisam ter amplo conhecimento para conduzir o processo de adaptação, de modo a amenizar os impactos tanto para os alunos, quanto para seus familiares. O objetivo geral desta pesquisa refere-se a investigar as estratégias de acolhimento empregadas pelo professor, e, como impactam no desapego dos pais e no bem-estar infantil. O desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como pesquisa dedutiva, com natureza aplicada e com uma abordagem qualitativa, sendo descritiva e enquanto procedimento técnico tem por objetivo a coleta de dados através de observações não participante, entrevista com algumas mães e funcionários da escola. Foi desenvolvida na Escola Municipal Mascarenhas de Moraes localizada no município de Bagé-RS, com uma turma de 14 crianças.

Palavras-chave: Adaptação; Estratégias; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present article addresses the question of the process of adaptation in Early Childhood Education, for some it represents the first contact of the child with the school, with a group of children, with another routine. The adaptation varies from child to child, each has its own time, its moment; they are easier to adapt to, thus being a faster process, while others are crying and intimidating. Parents and educators need to be patient and persistent. The research question poses as a question the following question: How do the reception strategies employed by teachers, monitors impact on the detachment of parents and the well-being of children? This theme is extremely relevant to the academic environment, since teachers who work in kindergarten schools need to have ample knowledge to conduct the adaptation

process in order to mitigate impacts for both students and their families. The overall objective of this research is to investigate the host strategies employed by the teacher, and how they impact parental detachment and child well-being. The development of this research is characterized as a deductive research, with an applied nature and with a qualitative approach, being descriptive and while technical procedure has the objective of collecting data through non-participant observations, interview with some mothers and school employees. It was developed at the Municipal School Mascarenhas de Moraes located in the municipality of Bagé-RS, with a group of 14 children.

Keywords: Adaptation; Strategies; Child education.

INTRODUÇÃO

Discutir sobre a adaptação na Educação Infantil constitui-se num tema impregnado de sentimentos. Para alguns o processo é doloroso, pois significa romper, parcialmente, com os laços familiares, ultrapassar a vizinhança e ampliar as relações com crianças de mesma idade, com características diversas. A adaptação escolar abrange diversos assuntos e temas que merecem ser analisados, tendo em vista o bem-estar da criança e de seus familiares.

O processo de adaptação foi ao longo da história da educação infantil, visto pelos profissionais como um período de fazer as crianças pararem de chorar. Assim, era visto o referido período, nas creches, as quais tinham como principal tarefa o cuidar. Não se percebia todo o processo de desenvolvimento, o qual é valorizado atualmente. Nos tempos atuais, os profissionais estão cada vez mais preparados profissionalmente para atuar na Educação Infantil. Com a alteração da LDB (1996) o cuidar foi acrescido do educar, e a proposta pedagógica das Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 18) objetiva

[...] garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

O período de adaptação é de grande importância, especialmente por tratar de crianças pequenas, tendo seu primeiro contato com a escola. A professora é fundamental neste processo, precisa receber os alunos de forma carismática, recebendo-lhes com muito carinho, dando-lhes muita atenção, bastante afeto, oferecendo atividades bem dinâmicas, inovadoras, lúdicas que chamem a atenção da criança. Desta forma, fazendo o possível para conquistar a confiança de seus alunos e assim aproximando-se mais deles.

Considerando os aspectos acima, esta pesquisa busca ampliar os conhecimentos acerca da adaptação, abrangendo assim relações que envolvem planejamentos dos professores, dinâmicas em sala de aula e espaço escolar, tentando assim passar o máximo de tranquilidade tanto para os pais quanto para as crianças.

Cada fase da vida nos impõe novas demandas e desafios, e as novas interações que estabelecemos com os demais nos obrigam a buscar outros mecanismos de adaptação.

É fato que hoje, em nosso país, as crianças ingressam cada vez mais cedo em escolas de Educação Infantil. E nesta fase, a criança ainda não se percebe como um ser independente da mãe, é comum o sentimento de medo da criança, insegurança frente à separação.

A problemática da pesquisa traz como questionamento a seguinte pergunta: Como as estratégias de acolhimento empregadas pelos professores, monitores impactam no desapego dos pais e no bem-estar das crianças?

Através de uma experiência atuando também na adaptação das crianças no ambiente educacional; período que resultou em uma paixão por esta área, começou-se a pensar na possibilidade deste tema para a conclusão de curso. Essa temática é extremamente relevante para o ambiente acadêmico, pois os docentes que atuam em escolas de educação infantil precisam ter amplo conhecimento para conduzir o processo de adaptação, de modo a amenizar os impactos tanto para os alunos, quanto para seus familiares.

Os pais ocupam um papel importantíssimo na vida escolar do seu filho. A adaptação é uma situação de interesse de todos os envolvidos, pais, crianças e professores, portanto toda nova situação gera certo incômodo, principalmente para os pequenos. Diante das diversas inquietações, a pesquisa se justifica por possibilitar uma reflexão sobre a necessidade de desenvolver um diálogo entre escola, criança, adaptação, família e socialização, visto que através deste âmbito, mediante os resultados do estudo, possamos compreender sobre o processo de adaptação e socialização escolar e a importância dos profissionais e a família para que a criança se adapte e se socialize, possibilitando assim, sua permanência na escola.

O objetivo geral desta pesquisa refere-se a investigar as estratégias de acolhimento empregadas pelo professor, e, como impactam no desapego dos pais e no bem-estar infantil. Tendo como objetivos específicos: compreender o processo de

socialização em classes de Educação Infantil; reconhecer estratégias de acolhimento empregadas pelo professor e demais funcionários; reconhecer as principais táticas empregadas pelos familiares em prol da adaptação das crianças em classes de Educação Infantil.

A pesquisa foi embasada pelos principais seguintes autores: OLIVEIRA, 2002, BALABAN, 1988 e pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

O desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como pesquisa dedutiva, com natureza aplicada e com uma abordagem qualitativa, sendo descritiva e enquanto procedimento técnico tem por objetivo a coleta de dados através de observações não participante, entrevista com algumas mães e funcionários da escola.

Sendo assim, o presente estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Mascarenhas de Moraes localizada no município de Bagé-RS, com uma turma de 14 crianças.

O trabalho foi elaborado em quatro partes: a primeira sendo discutido o surgimento da educação infantil e as dificuldades encontradas pelas crianças, pela família e pela escola para as questões de adaptação e os desafios de estabelecer uma rotina e também um vínculo professor-aluno.

Na segunda parte trata-se da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento psicomotor, social e intelectual da criança.

No terceiro momento, refere-se a importância da família no processo da adaptação neste primeiro contato com a escola, para que o aluno não se sinta tão inseguro e também crie laços de permanência com a escola. A família neste momento tem o papel fundamental para o desenvolvimento deste processo.

E por fim, na quarta parte discute-se sobre a importância do papel do professor para o acolhimento deste aluno, pelo qual ele deve ter o máximo de atenção, carinho, zelo e respeito por esse aluno atendendo as suas necessidades e principalmente buscando trazer atividades que sejam dinâmicas e lúdicas que tragam o prazer por estar ali dentro da escola.

A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual pertencia. O surgimento das

instituições de educação infantil esteve de certa forma relacionada ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, entre os séculos XVI e XVII. As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas formais e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho fora do lar, a partir da revolução industrial e das mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade, porque mulheres precisaram ir atrás de trabalho assalariado. Mas também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. Anteriormente, as crianças começavam a ingressar na escola na 1ª série do Ensino Fundamental. Nas últimas gerações a Educação Infantil tem conquistado uma atenção especial, sendo considerada como a primeira etapa da Educação Básica. (OLIVEIRA, 2002).

As crianças mais pequenas têm a necessidade de maior zelo, bem como carinho e segurança, além de todos os cuidados básicos necessários a seu amplo desenvolvimento. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem atividades voltadas simultaneamente para o cuidar e educar. O cuidar tem significado, na maioria das vezes em realizar as atividades voltadas para os cuidados primários que são: higiene, sono, alimentação. Quando uma sociedade faz exigências, de trabalhos às mães e aos pais das crianças pequenas, tem a obrigação de prover ambientes acolhedores, seguros, alegres, instigadores, com adultos bem preparados, organizados para oferecer experiências desafiadoras e aprendizagem adequadas às crianças de cada idade. (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Balaban (1988) os pais precisam conhecer a escola, ou seja, aquele espaço em que vão deixar seu filho, necessitam sentir confiança e segurança naquele ambiente e nos profissionais que vão estar no dia a dia de seus filhos. Antes mesmo, das crianças, são os pais que tem que se sentirem acolhidos tanto pelas instituições quanto pelos profissionais. É na educação infantil que as crianças constroem sua identidade, personalidade, razão pela qual a educação infantil marca bastante na identidade de cada pequenino.

É muito difícil para os pais terem que deixar seus filhos em uma escolinha desde tão pequenininhos, principalmente para aqueles pais que são super-protetores e desejam protegê-los do mundo. A insegurança dos pais, poderá causar transtornos à medida em que passam todo tempo da aula, sentados do lado de fora da sala, ou até mesmo dentro da sala de aula, o que acarretará em insegurança para a criança.

Ao invés de facilitar acaba dificultando ainda mais o processo de sua adaptação. (OLIVEIRA, 2002)

De acordo com Balaban (1988), os pais precisam compreender que deixar seus filhos na escola é fundamental tanto para eles, quanto para as crianças. Há diversas vantagens, tais como: as crianças se desenvolvem melhor, interagem socialmente com os colegas e diferentes espaços (saindo da sua zona de conforto que é a casa), aprendem a dividir brinquedos, materiais, aprendem novas experiências, como culturais (histórias, artes, músicas, entre outros), aprendem se expressar, se relacionar, adquirindo conhecimento.

Em muitos casos, aprendem também a perder aquela timidez, através de apresentações escolares, descobrindo seu talento pessoal. Um processo que é um dos mais importantes, e que desenvolvem suas coordenações e motricidade ampla e fina. A experiência que a criança vive na educação infantil é muito mais completa e complexa, fazendo com que a criança compreenda o sim e o não, fazendo com que ela desenvolva o seu modo de pensar (BALABAN, 1988)

Segundo Oliveira (2002) também é preciso estimular a criança a sensibilidade, o fato de reagir de uma maneira frente aos outros e às experiências vivenciadas. É neste período em que a criança se torna cada vez mais capaz do domínio das operações com o próprio corpo, um sujeito que faz coisas, que desenvolve habilidades, todas as ações, formas de expressão, de manifestação do gosto, da sensibilidade infantil são marcas pelo que é vivido e aprendido nas pré-escolas. Quando se fala em adaptação na Educação Infantil, muita coisa nos vem à mente, pois cada um tem seu ponto de vista, uns manifestam-se contra a este processo e outros a favor. “[...] o processo de adaptação ao novo ambiente da creche é mediado pelos outros: pela família, pelos educadores, e pelos próprios companheiros do grupo que a criança passa a frequentar”. (ROSSETTI-FERREIRA, VITÓRIA *apud* DIESEL, 2003, p.10). E essa tem sido a preocupação dos educadores, considerando que há o envolvimento de várias pessoas, mas o mais importante é o bem-estar da criança.

PARA QUE ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Hoje as crianças são mais ativas, frente aos avanços tecnológicos e a infinidade de recursos que estão disponíveis ao seu alcance. Verifica-se que as crianças estão sendo mais estimuladas podendo se tornar cada vez mais

competentes para lidar com as coisas do seu mundo, claro, se tiverem a oportunidade para isso. Pois sabe-se que nem todas as crianças tem a oportunidade.

Ao considerar que vivemos em contextos culturais e históricos com constantes transformações, podemos incluir aí também, a ideia de que as crianças participam igualmente desta transformação e, neste processo, acabam também transformadas pelas experiências que vivem neste mundo extremamente dinâmico. Portanto, é de extrema importância nos darmos conta de que as mudanças que ocorrem com as crianças, ao longo da infância, são muito importantes e que algumas delas jamais se repetirão. Se o processo da Educação Infantil for bem trabalhado, o aluno estará mais capacitado para enfrentar os desafios futuros.

A experiência da educação infantil deve ser muito mais qualificada, para dar o acompanhamento ideal para a criança, pois, esse período é o mais importante do que qualquer outro, digo que, mais importante até que a própria faculdade. Hoje em dia a criança desde bem pequenas, estão muito mais ágeis (espertas), e desafiadoras do que as crianças de antigamente. As instituições de educação infantil são hoje indispensáveis na sociedade.

Conforme a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), assim como as outras leis recentes a respeito da infância, são consequências da Constituição Federal de 1998 que definiu uma nova doutrina em relação à criança que é doutrina da criança como sujeito de direitos.

Desde a constituição de 1998 ficou legalmente definida que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças definidos no artigo 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1998).

A pré-escola/ educação infantil têm, portanto, uma função de complementação e não de substituição da família como muitas vezes foi entendido. Assim, elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento e para sua felicidade.

A LDB determinava ainda que cada instituição do sistema escolar (portanto, também as instituições de educação infantil) deveria ter um plano pedagógico

elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores e que os educadores deveriam ter sempre que possível o curso superior e como formação mínima o curso normal em especialização em educação infantil. A lei determinava que até o fim da década da Educação, ou seja, no ano de 2007, todos os educadores teriam que estar devidamente habilitados conforme as exigências da lei vigente.

A Educação Infantil não é um mero espaço para cuidados, e sim um ambiente de interação social.

FAMÍLIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Para a criança é bem difícil o fato de ter que se separar dos pais, de ter que ficar longe de casa, do seu conforto, mesmo que seja por algumas horas do dia. Ficar em um novo ambiente com pessoas desconhecidas, diferentes de sua família e ter que lidar com novos desafios. Algumas crianças encontram maiores dificuldades em separar-se emocionalmente e fisicamente de seus pais.

Para algumas crianças o processo de adaptação pode ser de um período breve e já para outras pode ser um período mais longo e dolorido.

[...] a ansiedade da separação pode ser um problema, mesmo que pais e filhos tenham desenvolvido fortes vínculos. As crianças nesta idade [13 aos 24 meses] têm inteligência suficiente para entender que papai e mamãe estão indo embora, mas não o suficiente para entender que depois de algum tempo estarão de volta. O tempo é um mistério para crianças dessa idade. Algumas se adaptam melhor que outras a uma separação. (JACOB, 2004, p. 153).

Tudo isso leva a provocar a ansiedade, o medo e a insegurança. A maneira que a criança manifesta seus medos e inseguranças é através do choro, é uma reação considerada natural pelos profissionais e estudiosos da área da Educação Infantil.

O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver, também uma criança de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico ou emocional, parando de chorar. [...]. Deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1988, p.79).

É fundamental a colaboração e compreensão dos pais quando verem seu filho chorando, “esperneando”, agarrando nas pernas do pai e da mãe, se escondendo, são estratégias comumente usadas pelas crianças para sua própria defesa, são atitudes esperadas diante de tal situação. É importante que os pais não os levem para

casa e sim o deixe na escola com a professora, pois ela é capacitada e sabe o que e como deve ser feito esse processo.

Tudo isso é muito normal e faz parte da adaptação, sugere-se aos pais que fiquem em alguma sala próxima, dentro da escola mesmo, para quando necessário a criança ver que a mãe e o pai estão ali também, para que ele não se sinta tão sozinho, ou abandonado. Mas, que olhe seus pais e logo retorne para sala com sua professora. Também é importante que os pais sempre o busquem no horário combinado com a escola, para assim, a criança começar a sentir confiança e segurança, que quando chegar determinado horário/ tempo ela saberá que a mãe/ pai ou responsável vai chegar para levá-lo para sua casa.

De acordo com Balaban (1988) é necessário que no início do ano letivo seja realizado reuniões, tanto coletivas quanto particulares com os pais, para que seja exposta a proposta pedagógica da escola, para que eles se familiarizem com o ambiente, e com os profissionais, para que fiquem a par de todo o processo que será realizado dali em diante. É importante que fique bem claro para os pais o objetivo que a escola tem, e a sua meta de alcançar ao decorrer do ano.

Assim, possibilitando o esclarecimento de algumas dúvidas comuns dos pais, criando uma relação de amizade e confiança entre escola e a família. O papel da equipe escolar é fundamental nesta fase. É neste momento que uma boa estrutura, a competência e capacitação do (a) profissional faz toda a diferença.

Os pais precisam sentir-se bem amparados para poderem sentir-se seguros e transmitir esta segurança a seu filho. Cada criança tem seu tempo para adaptar-se de forma esperada ao ambiente escolar. É preciso respeitar este tempo bem como as manifestações e reações que a criança apresenta. Cada família também tem maneiras próprias de encarar este período de mudanças e deve ser igualmente respeitada. No entanto, por tratar-se de adultos, o diálogo franco, claro e aberto deve prevalecer para privilegiar o bem-estar de todos, principalmente da criança

O PAPEL DO PROFESSOR NA ADAPTAÇÃO

Quanto ao professor, este deve estar proporcionando um ambiente tranquilo, agradável e acolhedor com atividades dinâmicas, lúdicas e prazerosas as quais ajudem no processo de separação vivido pela criança, e que estimule a sua individualidade e socialização, como músicas e danças, jogos e brincadeiras,

histórias dentre outras, dessa forma o professor irá conquistar a confiança da criança e conseqüentemente facilitará o processo de adaptação e socialização da mesma, principalmente em se tratando de escolinha de educação infantil. Tanto para o professor, quanto aos pais e as crianças passam pelo processo de adaptação escolar a cada ano que inicia, pois, são novas experiências, novas crianças, novos pais e novos desafios. Os professores a cada início de ano criam várias expectativas: como serão as novas crianças? Será que vou ser bem aceita por elas? Pelos pais? Algumas vezes a própria rotina da escola é modificada para melhorias no processo da adaptação. Enfim, o professor é o principal mediador e tem que atender as expectativas dos pais, ganhar a confiança das crianças e de seus familiares, atender as demandas, exigências da escola, além de trabalhar seus próprios sentimentos. O professor está sempre sendo avaliado tanto pelos pais quanto pela gestão escolar; por isso sempre é bom que ele esteja em busca de novos conhecimentos e capacitações. A insegurança criada pela criança, por não ter seus pais ao seu lado, terá que ser transformada em segurança em estar com o professor, que em muitos momentos divide atenção com outras crianças também.

Oliveira (2002, p. 38) afirma que “quem trabalha com crianças pequenas sabe o quanto elas mudam e progridem mês a mês e como muitas vezes é difícil adaptar-se a essas mudanças tão rápidas e repentinas”.

A professora ajuda a criança levando novidades e fazendo com que a mesma fique deslumbrada, envolvendo-a com inúmeros e novos estímulos que as deixam encantados por aquele ambiente acolhedor.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como pesquisa dedutiva, com natureza aplicada e com uma abordagem qualitativa, sendo descritiva e enquanto procedimento técnico tem por objetivo a coleta de dados através de observações não participante, entrevista com alguns pais e funcionários da escola.

A pesquisa traz o método dedutivo, pois de acordo com Gil (2008, p. 28):

O método dedutivo, de acordo com a aceção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Possui abordagem de caráter qualitativo, pois conforme Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1992, p.21 e 22)

Colaborando com esta afirmação, Gil (2008, p.130) relata ainda que: “A pesquisa qualitativa tem por objetivo a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos e coleta de dados”.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois:

[...]é um processo formal e sistemático de descobrir respostas para problemas, quando baseada no desejo de conhecer e desenvolver conhecimento e suas descobertas enriquece a pesquisa. (GIL, p.45 2008)

A ciência tem como objetivo chegar à veracidade dos fatos pode-se definir metodologia como o caminho para se chegar a determinado fim. (GIL, 2008).

A pesquisa foi realizada com 3 mães de alunos do Pré A, a professora regente e a supervisora de uma escola municipal de 1º grau incompleto, na zona norte de Bagé- RS. Como instrumentos foram utilizados: diário de bordo e o desenvolvimento de uma entrevista.

A pesquisa foi iniciada em fevereiro do ano de 2018, no começo do ano letivo em uma escola EMEF, no município de Bagé- RS, para assim, conseguir fazer o acompanhamento da adaptação das crianças.

De acordo com Gil (2008, p.56) define o diário de bordo como um dos documentos de primeira mão como os que não receberam qualquer tratamento analítico.

Partindo das observações e da aplicação de entrevistas, analisou-se de que forma a escola realiza todo o processo de adaptação tanto com as crianças como com os pais, pois sabe-se que essa adaptação é um processo desafiador para ambas as partes .

Foi realizado uma entrevista com três mães e funcionários da escola para o aprofundamento da pesquisa e também para verificar os procedimentos adotados pela escola e pelo professor regente, analisando também a visão dos pais em relação à adaptação dos seus filhos no ingresso escolar na Educação Infantil.

Primeiramente solicitou-se uma autorização com a coordenadora do curso de Pedagogia, na Universidade da Região da Campanha para que assim, consegui a

permissão para começar a observar os alunos no período de adaptação, no início do ano letivo.

Analisando inicialmente das observações, para então, realizar a segunda etapa da pesquisa que foi o desenvolvimento de uma entrevista com os funcionários da escola e pais que estiveram dispostos a responder.

A cada dia de observação foram apontados os procedimentos que foram adotados para a adaptação das crianças na escola. A partir desses apontamentos é que a pesquisa foi direcionada e analisados conforme os conceitos utilizados no marco referencial desta pesquisa.

A análise dos dados, na perspectiva de Bardin foi realizada a partir das observações registradas no diário de bordo, bem como, através e dos dados coletados nas entrevistas com a professora da classe, a supervisora e três mães de crianças que frequentam a referida turma.

A análise de conteúdo, pode ser expressa como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A acadêmica pesquisadora optou por realizar as anotações referentes as falas durante a entrevista, as quais caracterizam que, no período de dezenove de fevereiro a seis de março de dois mil e dezoito, ocorreu uma observação não participante na Escola Mascaranhas de Moraes, escola Municipal, localizada no bairro Mascaranhas, no município de Bagé, Rio Grande do Sul. Finalizado o referido período, realizaram-se entrevistas com a supervisora da escola, com a professora regente da turma e com três mães dos alunos em adaptação. As mães que concordaram em participar deste estudo foram denominadas por letras maiúsculas, com vistas a proteger a identidade das mesmas.

Inicialmente, abordou-se a idade e escolaridade das mães. A mãe “A” tem 27 anos, possui o ensino médio incompleto; a mãe “B” tem 32 anos, possui o ensino médio completo e, a mãe “C” tem 38 anos de idade e possui o ensino fundamental.

As três mães informaram ser a primeira experiência escolar de seus filhos. Até então as crianças eram cuidadas por familiares, a própria mãe ou a avó. Isso é um

fato bastante comum, a mãe cuida da criança quando não trabalha fora de casa, e, geralmente, quando a avó que cuida é quando os pais trabalham fora de casa.

CONCLUSÕES

Este estudo buscou tratar sobre o processo de adaptação de crianças de uma turma do Pré 1, sendo assim seu primeiro contato em uma escola de Educação Infantil da rede Municipal do Município de Bagé, localizada na zona norte da cidade, com um olhar especial com as relações das crianças ao convívio escolar e as possíveis causas do choro e inseguranças, muito comum neste período.

A problemática da pesquisa referia-se a “Como as estratégias de acolhimento empregadas pelos professores, monitores impactam no desapego dos pais e no bem-estar das crianças? ”

O objetivo geral desta pesquisa era investigar as estratégias de acolhimento empregadas pelo professor, e, como impactam no desapego dos pais e no bem-estar infantil. E os objetivos específicos: compreender o processo de socialização em classes de Educação Infantil; reconhecer estratégias de acolhimento empregadas pelo professor e demais funcionários; reconhecer as principais táticas empregadas pelos familiares em prol da adaptação das crianças em classes de Educação Infantil. Os objetivos foram atingidos. A observação não participante permitiu aprofundar a compreensão de aspectos referentes à conduta das crianças, das mães, da professora e da supervisora da escola.

A partir deste trabalho refletimos sobre a importância do papel que a escola/família exerce sobre a criança, pois é a base da educação, seu primeiro contato sem ser seu lar. Falamos também sobre o quanto pode ser difícil tanto para a criança, quanto para a mãe, as dificuldades e barreiras, obstáculos que ambas enfrentam tendo que superar seus próprios anseios, e o quanto está pode influenciar no desenvolvimento da criança. É necessário que seja feita uma parceria entre família/escola, para que haja um trabalho bem-sucedido com a criança.

O resultado desta pesquisa nos mostra que o processo de adaptação de uma criança não é fácil, podendo ser até bem doloroso, não somente para a criança, como para os pais e professora também, que é quem faz a adaptação. Os pais, familiares precisam estar cientes e seguros, pois precisarão manter-se firmes e não ceder a

chantagens e manhas dos pequenos que tentam de todas as maneiras manipulá-los, para assim voltar para a casa.

A cada situação nova que acontece, existe uma situação de incomodo, pois, o indivíduo sai da sua zona de conforto para enfrentar algo desconhecido, o que se caracteriza como uma condição de estresse independentemente da idade.

Acredita-se que com um bom trabalho de socialização e o professor sendo dedicado, seus alunos terão mais facilidade em adaptar-se em sua nova rotina. É claro que o apoio da família é imprescindível neste momento.

O estudo foi relevante para minha formação pessoal e profissional, mas não se esgotou com o término do Trabalho de Conclusão de Curso. Pretendo, a nível de pós-graduação continuar estudando este e outros temas referentes à Educação Infantil.

REFERENCIAS

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. Caderno CEDES, v. 19, n. 44, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2010.

CERVO, A.L. **Metodologia Científica**- 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Dificuldades de adaptação das crianças à escola. Disponível em: <<http://www.abc.med.br/p/saude-da-crianca/804194/dificuldades-de-adaptacao-dascriancas-a-escola.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento humano infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

JACOB, S. H. **Estimulando a mente do seu bebê**. São Paulo: Mandras, 2004.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MARTINS, A. M. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 207-232, mar. 2002.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**. São Paulo: Scipione, 1993; 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET. J. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PRODANOV, C.C, Freitas, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico – 2. ed.** – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAPOPORT, Andrea e PICCININI, César A. Concepções de educadoras sobre a adaptação de bebês à creche. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jan-abr 2001. Vol.17. n1 p. 69-78.

RAPPAPORT, Andrea e PICCININI, Cesar Augusto. **O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos**. *Psicologia: reflexão e crítica*, 2001, 14(1), p. 81-95. Acesso em maio de 2018. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25673/000292479.pdf?sequence=1>>

ROSSETI-FERREIRA, M. C., VITÓRIA, T. Processos de adaptação na creche. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n.86, p. 55-64, ago. 1993.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1 (2015).

SOUZA, V. L. T. **Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor**. São Paulo, Loyola, 2005.

VIGOTSKI, L. S. A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget: Estudo crítico. In: _____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Cap. 2. p. 19-96. (Original publicado em 1934).